

PEÇA: “ANTES SAULO, AGORA PAULO”

Autor: Marcelo Vinicius de Castro

Paróquia do Espírito Santo em Rio Claro/SP, Diocese de Piracicaba/SP
Capela São Pedro e São Paulo - Jd. Inocoop - Rio Claro/SP
Grupo de Teatro Milenium
www.grupomilenium.hpg.com.br

Finalidade:

.....

Um senhor caminha tranquilo por uma praça, quando alguns jovens de rua, resolvem lhe assaltar. Um fala para os outros:

- “Vamo bate a carteira daquele coroa lá”?

Os outros respondem:

- “Vamo embora”.

Correm ao encontro do homem, trombam com ele, o homem cai e os garotos correm com a carteira dele.

O homem desesperado pede socorro e chama a polícia:

- Socorro, socorro. Polícia, alguém me ajude por favor !!

Neste instante, aparece um policial:

- O que aconteceu senhor?

O homem responde:

- Um bando de trombadinhas me assaltou. Deram uma trombada em mim, me derrubaram e levaram a minha carteira. Tinha acabado de receber o pagamento.

O policial pergunta:

- Para onde eles foram?

O homem responde:

- Para lá.

O policial diz:

- Vou levar o senhor para casa e depois vou ver se encontro esses ladrõezinhos malditos, vamos.

O policial e o homem saem de cena. Na sequencia, aparecem os jovens contando o dinheiro. Um deles fala:

- Até que o coroa tava com dinheiro, hein?
- “É memo”. Vai dar prá comprar “baguio” prá “nois tudo”.
- Pode crê.

Do outro lado do palco, aparece um comerciante montando uma barraca e os jovens ficam olhando. O comerciante fala :

- Bom, quero ver se vendo mais alguma coisa aqui. Hoje o movimento tá fraco. Ih! Esqueci uma sacola no carro. Acho que não tem perigo deixar a barraca aqui sozinha por uns minutinhos. É “pá e pum”.

O comerciante sai de cena. Um dos jovens fala:

- Olha lá. O otário deixou a banca sozinha. “Vamo faze um rapa”.

Os outros concordam. Se dirigem à banca e levam tudo o que podem. Quando retorna, o comerciante não acredita e começa a gritar :

- Ladrões sem vergonha. Levaram tudo o que consegui com sacrifício. E agora? Como vou conseguir sustentar a minha família?

Nisto está passando novamente o policial. Ele vê a cena e pergunta:

- O que aconteceu?

O comerciante responde:

- Deixei 02 minutos a banca sozinha e me levaram tudo.

O policial pergunta:

- Você não suspeita de ninguém?

O comerciante responde:

- Eu vi uns pivetes mau encarados naquele canto. Só podem ser eles. Por favor seu guarda, pegue eles para mim e arrebenta com eles. Eu vou te dar uma gorgeta boa.

O policial diz:

- Já faz algum tempo que eu estou atrás destes pestes. Você pode se reunir com os outros comerciantes e me darem uma gorgeta boa para eu “limpar” a praça para vocês. Afinal de contas, a vida não está fácil para ninguém e um dinheirinho à mais vai me ajudar.

O comerciante fala:

- O senhor faria isto por nós, guarda Saulo?

O policial responde:

- É claro. Detesto estes ladrõezinhos. Para mim, merecem morrer eles e quem defende eles.

O comerciante diz:

- Eu vou conversar com meus amigos comerciantes e vamos começar a te pagar hoje mesmo. Mas não queremos envolvimento e serviço bem feito.

O policial fala:

- Deixem comigo. Vocês não vão se arrepender.

Aparecem em cena alguns jovens catequistas. Um deles fala:

- E aí pessoal, graças a Deus vamos começar hoje a nossa experiência de evangelizar crianças carentes, será que vai dar certo?

- É claro que sim. Se Deus nos chamou a esta vocação, devemos ter fé e confiança.

Um deles fala:

- Como faremos para nos aproximar destas crianças?

- Boa pergunta. Vamos orar para que Deus nos mostre como agir.

Os catequistas começam a orar e conversar. No outro canto do palco, aparecem os garotos e fazem uma roda sentados e começam e conversar. Em seguida aparece o policial Saulo e aos berros diz:

- Então achei vocês seus tranqueiras! Como é, roubaram muito hoje? Agora vou mostrar para vocês quem é que manda aqui!!

O policial vai ao encontro das crianças e elas se dispersam; mas o policial consegue agarrar um. Os catequistas do outro lado se levantam e assistem a tudo assustados. O policial começa a bater no garoto até deixá-lo caído no chão. Em seguida diz:

- Isto é para você aprender. Que sirva de exemplo à seus colegas e sumam deste lugar.

O policial sai de cena. Os catequistas assustados, vão ao encontro do garoto. Levantam-no e começam a conversar com ele. Perguntam:

- Qual o seu nome?

- (nome) _____

- Aonde você mora?

- Não tenho casa, moro na praça com meus amigos.

- Porque o policial te bateu?

- Porque eu e meus amigos estávamos com fome e batemos a carteira de um homem e andamos roubando algumas lojas aqui perto. Já faz tempo que este policial quer nos pegar.

- Aonde estão seus amigos?

- Devem ter entrado em uma construção aqui perto. É lá que a gente se esconde.

- Vamos te levar ao médico e depois iremos procurar seus amigos. Vamos.

Todos saem de cena. Os catequistas voltam ao palco. Um deles fala:

- Nossa! Será que o garoto vai ficar bem? Ficou bem estragado.

- Vai sim. O médico pediu só para ele ficar lá esta noite em observação. Amanhã poderemos procurar sua casa.

- Isto é, se acharmos a casa dele e a família dele o ajudar.

Nisto aparece o policial. Os catequistas ficam assustados e um diz:

- Olhem lá o policial que bateu no garoto. E agora o que faremos?

- Coragem. Vamos falar com ele.

Os catequistas se dirigem ao policial:

- Com licença seu guarda?

- O que foi?

- Sabe o que é, nós somos catequistas e estamos tentando ajudar esses menores que ficam aqui na praça.

- E eu com isso?

- É que nós vimos o que aconteceu com o jovem e não achamos certo o que o senhor fez.

- Ah, não é? Então porque vocês não levam esse vagabundinhos para casa hein? Acham que eles são santos?

- Não é isso. Sabemos que não são santos, mas não é na base da violência que o senhor vai resolver.

- Como se resolve então? Rezando como um bobo? Prá começo de conversa, eu não gosto de rezar, de padre e muito menos de catequista ouvirem?

- Mas seu guarda, o senhor pode não gostar da gente, mas no mínimo tem que respeitar nosso serviço.

- Que serviço? De encher a paciência e me atrapalhar?

- Não senhor! O serviço que prestamos a Deus, respondendo nossa vocação.

- Vocação? Essa é boa. Não sabia que ser carola é vocação. Para mim vocês não passam de uns protetores de vagabundos e que já estão tirando a minha paciência.

O policial vai em direção aos catequistas berrando:

- Sumam, sumam daqui !!

Os catequistas fogem deixando o seu material no chão. O policial chuta uns livros e lendo outros vai fazendo pouco:

- Ah, ah ! Vê se pode ! “Jesus e nós na Eucaristia”, que papo furado. Vocação ! Vocação para mim é dinheiro no bolso.

O policial joga o livro para o alto. Neste instante, há um clarão e um estrondo. O policial se assusta, fica cego e uma voz lhe fala:

- SAULO, SAULO, porque me persegues?

- Quem está falando?

- Eu sou Jesus, a quem tu persegues !

Então trêmulo e confuso, o policial fala:

- Senhor, o que queres que eu faça?

- Levanta-se e ficarás sabendo.

O policial é levado por anjos sem ver nada. Em seguida entram em cena os menores, um deles diz:

- Pôxa, esses catequistas são gente fina. Eles falaram que se correr tudo bem, no final do ano a gente faz a primeira comunhão.

- É mesmo. Até em casa eles estão dando uma força.

- Já pensou? Até o guarda Saulo eles encararam.

- É mesmo. E já faz tempo que a gente não vê o guarda Saulo. Será que aconteceu alguma coisa?

- Outro dia me falaram que ele ouviu vozes, desmaiou e ficou em cego. Depois disso sumiu.

Nesse instante, entra em cena o guarda Saulo vestido de padre lendo a Bíblia. Os menores ficam com medo e um deles fala:

- Será que estou sonhando ou aquele é o guarda Saulo?

- É ele mesmo e está disfarçado. E agora?

- Vamos lá falar com ele.

- Você tá louco?

- Que nada, vamos lá. Qualquer coisa a gente sai correndo.

Os menores vão ao encontro de Paulo que está de costas e um deles chama:

- Ei o senhor ai.

- Pois não meus amiguinhos?

- Amiguinhos ???

- O senhor é o guarda Saulo, não é ?

- Não .

- Não ???

- Antes de eu assumir a minha vocação, eu era o guarda SAULO. Agora eu sou o padre PAULO.

PAULO vai e abraça os jovens.

FIM